



CARACTERIZAÇÃO DA HERPETOFAUNA NA CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE GUARANI - MG

GIANA FAZA DA SILVEIRA

Marina de Souza Alves

Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora - CES/JF - Campus Arnaldo Janssen - Av. Luz Interior, 100 - Estrela Sul - Juiz de Fora - MG - Brasil - gigicabio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Herpetofauna brasileira abriga uma das maiores riquezas em termos de espécies do mundo. No Brasil, a Ordem Anura é a mais representativa em número de espécies. Atualmente (Março de 2010) são conhecidas 875 espécies para o território nacional. Entre estas espécies, 847 são anfíbios anuros, 27 pertencem à Ordem Gymnophiona e uma pertence aos Caudata e 721 espécies de répteis (SBH, 2010).

Esta grande diversidade de anfíbios e répteis só é possível devido o Brasil possuir uma das maiores áreas verdes do planeta, criando condições para que algumas espécies sejam extremamente adaptadas em relação aos ambientes onde ocorrem, tendo como resultado uma vasta variedade de espécies endêmicas. O ciclo de vida destes os torna vulneráveis a mudanças ambientais, sendo assim um grupo bioindicador.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é a caracterização da herpetofauna na criação da Unidade de Conservação (UC) na Serra do Relógio no município de Guarani - MG visando à proteção dos recursos bióticos, a conservação dos recursos físicos e também culturais, que podem ser aproveitados para outros fins, como um turismo sustentável, levando em conta a grande importância ao meio ambiente e sua preservação.

MATERIAL E MÉTODOS

Os estudos foram realizados no final de maio, junho e julho de 2010, totalizando um esforço amostral equivalente há 180 horas. As observações foram realizadas nos diferentes microhabitats favoráveis para anfíbios e répteis, como brejos, buracos no solo, em troncos de árvores, margens de lagoas, riachos, bromélias e regiões cuja formação vegetal encontram-se mais abertas como pastagens e de mata fechada, locais de atividade humana, como por exemplo, fazendas do entorno. Foram utilizados alguns métodos de amostragem para o levantamento. Armadilhas de interceptação e queda "PITFALL TRAPS" (CECHIN & MARTINS 2000). Foram montadas em 3 áreas da UC, utilizando-se baldes (de 60 L), conectados por uma cerca - guia de lona plástica, estes tinham tampas que só eram abertas nos dias que estavam sendo realizados os trabalhos, para evitar a morte de espécies. Utilizou-se de observações diretas, como busca ativa e procura visual nos períodos diurno e noturnos. Identificação por vocalização (busca auditiva), sendo um método que complementa os outros e se torna útil e importante na identificação de algumas espécies bem como na diversidade, principalmente na procura de atividades noturnas. Com a utilização destes métodos em conjunto, pretendeu-se obter o máximo de informações possíveis na área de estudo.

RESULTADOS

No esforço amostral de 180 horas durante o período de estudo na Serra do Relógio, foram registrados um total de 9 espécies de anfíbios, distribuídos entre as famílias

Hylidae (4 sp), Leptodactylidae (3sp), Bufonidae (2 sp). O diagnóstico da maioria dos anfíbios se deu mediante busca ativa, procura visual e auditiva (vocalização). A grande parte das espécies encontradas era do gênero *Bufo* (*Bufo ornatus* Spix, 1824) e do gênero *Dendropsophus* (*Dendropsophus minutus* Peters, 1872). Estavam ativos exclusivamente no crepúsculo e à noite, quando as temperaturas eram amenas ou baixas. Apresentavam - se em atividade de vocalização, podendo ser um forte indício de reprodução nesta época do ano, já que o estudo foi realizado nos meses de inverno, com baixas temperaturas, em que as espécies do gênero *Bufo* demonstraram preferência pela estação seca e fria e as demais espécies pela estação quente e úmida. As armadilhas de interceptação e queda (Pitfall Traps) foram montadas próximas de brejos, mata e de um Taboal. Não houve captura de nenhum animal da herpetofauna. As armadilhas não foram eficazes devido a eventualidades que ocorreram durante o trabalho, relacionadas à intensa movimentação humana e à sua ação, pois a Serra esta localizada a poucos metros de áreas antropizadas, como, por exemplo, fazendas. Mesmo tendo sido iniciados os trabalhos para a criação da UC, ainda existe movimentação de humanos no local e presença de gado. Não foi registrada nenhuma serpente. Este resultado pode ter sido afetado devido ao processo climático. Suas atividades são reduzidas nos meses mais frios. Seu metabolismo é maior nos meses quentes do ano, primavera/verão, e estão mais ativos por serem os meses de reprodução e alimento mais abundante. No período de realização da criação da UC, as condições climáticas não estavam tão favoráveis, já que abrangeu os meses de inverno.

CONCLUSÃO

O impacto da degradação ou perda de habitats da Serra do Relógio está diretamente relacionado ao fato de a área de estudo estar rodeada de fazendas, com plantações de fumo, pimenta, criação de gado, den-

tre outras. Áreas que foram exaustivamente queimadas e desflorestadas. Ou seja, a Serra do Relógio está localizada em um ambiente ainda antropizado, a caracterização da herpetofauna na criação da UC visa à proteção destes, sendo assim um grupo de grande importância para o ecossistema já que são considerados bioindicadores e realizam controle biológico. São necessários mais estudos de campo nesta área, inclusive baseados nas outras estações, para que todas as espécies da herpetofauna sejam levantadas e conhecidas. A ampliação deste conhecimento é importante para que possam ser tomadas medidas conservacionistas dentro de um adequado plano de manejo.

É necessário definir os objetivos principais da conservação a curto, médio e longo prazos, para assegurar que, ao longo do tempo, pelo menos algumas das áreas protegidas possam ser mais que somente laboratórios de campo (RODRIGUES, 2005).

As áreas protegidas são uma estratégia chave para a conservação da herpetofauna. Embora busquem assegurar a preservação das espécies no seu interior, elas estão sujeitas a intempéries como incêndios, caça e mudanças climáticas que dependendo da intensidade e localização, podem causar danos prolongados às comunidades de répteis e anfíbios ou até mesmo a extinção de parte dessas espécies.

REFERÊNCIAS

CECHIN, S. Z; MARTINS, M. Eficiência de armadilhas de que (pitfall traps) em amostragem de anfíbios e répteis no Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, v. 17, n.3, p.729 740. 2000. RODRIGUES, M. T. Conservação dos répteis brasileiros: os desafios para um país megadiverso. Megadiversidade, vol. 1, n. 1, São Paulo, jul 2005. SBH. (Sociedade Brasileira de Herpetologia). Disponível em <http://www.sbherpetologia.org.br> (Último acesso 07/04/2011).